

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO ENXUTO PARA AUXÍLIO DA BOA GESTÃO DE ATIVIDADES PESSOAIS: UMA ADAPTAÇÃO DO MODELO KANBAN

SOUZA, Wiliam Santos¹; SANTOS, Lucas Oliveira²; CARDOSO, Johnatha Pinto³;
SANTOS, Tawana Oliveira⁴; SILVA, Juliane Fontes⁵

¹ Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Sergipe, wiliam_s.s@hotmail.com

² Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Sergipe, lucasoliveira2516@gmail.com

³ Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Sergipe, john05pc15@gmail.com

⁴ Departamento de Engenharia de Produção, Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, tawanasantos3@gmail.com

⁵ Departamento de Engenharia de Produção, Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, juliane.h.t@hotmail.com

Resumo: A organização de atividades é um fator importante na vida das pessoas, pois a carência dela pode causar falta de motivação e de produtividade, além de desperdiçar tempo em atividades que não agregam valor. Uma boa gestão traz diversos benefícios, alguns deles são: economia de tempo e redução dos níveis de estresse e frustração. Pensando na boa gestão das atividades pessoais e otimização do tempo, este trabalho apresenta um modelo Kanban adaptado onde se utiliza apenas uma folha de papel A4 e post its. Nesta folha foram divididas três colunas, uma para as atividades a se fazer (TO DO), outra para as atividades que estão em execução (DOING) e outra para as atividades finalizadas (DONE). O estudo possibilitou melhor organização, pois houve um foco maior nas atividades prioritárias e otimização do tempo.

Palavras-chave: Organização; Gestão de atividades; Kanban

APPLICATION OF LEAN THINKING TO HELP THE GOOD MANAGEMENT OF PERSONAL ACTIVITIES: AN ADAPTATION OF THE KANBAN MODEL

Abstract: An organization of activities is an important factor in people's lives, because the lack of it can cause lack of motivation and productivity, besides waste time in activities that do not add value. Good management brings benefits, some of them are: time saving and reduction levels of stress and frustration. Thinking about good management of personal activities and time optimization, this paper presents an adapted Kanban model where only one A4 page and post its are used. In this page were divided three columns, one for activities to do (TO DO), another for the activities that are in execution (DOING) and another for completed activities

(DONE). The study made possible better organization, because there was a greater focus on priority activities and time optimization.

Keywords: Organization, Activity management; Kanban.

1 Introdução

De acordo com a Gestão de Equipe (2016), a falta de organização de um indivíduo pode causar a falta de motivação. Logo, como a motivação é a razão que leva o indivíduo a realizar uma ação, a falta dela acarreta a perda de produtividade (MELO *et al.*, 2017). Além disso, se uma pessoa não possui uma boa gestão de atividades, ela tende a desperdiçar seu tempo em atividades secundárias, que não agregam valor.

De acordo com a NAPO - Associação Nacional de Organizadores Profissionais (2008), de 400 pessoas pesquisadas 71% disseram que se fossem mais organizados sua vida melhoraria. O Papo Universitário (2012) ainda complementa falando que a desorganização prejudica a produtividade, como também podem gerar estresse e sérios problemas de saúde. Ou seja, com uma vida organizada seria possível eliminar todos esses efeitos.

A organização traz diversos benefícios, tais como: economia de tempo, redução dos níveis de estresse e frustração, etc. O Papo Universitário (2012) ainda diz que a organização pode ser possível se houver dedicação às pessoas e atividades que lhe proporcionam prazer.

Pensando em uma maneira de melhor organizar as atividades pessoais e otimizar o tempo, foi elaborado um modelo de gestão de atividades baseado no sistema Kanban, uma das ferramentas imprescindíveis para a metodologia *Just in Time* (JIT), pois este modelo faz com que a produção aconteça no momento certo.

2 O sistema Kanban

JIT é uma filosofia gerencial que visa a eliminação do desperdício, gerando um leque de benefícios a quem a utiliza (RABELO *et al.*, 2017), tendo o Kanban como uma das suas ferramentas mais importantes. De acordo com Ohno (1997), o sistema Kanban faz com que o fluxo de um processo ocorra de forma suave. Segundo Corrêa e Giansi (1993), a lógica do Kanban é puxar a produção.

Kanban é uma palavra japonesa cujo significado é “cartão” (MOREIRA, 2008). Estes cartões não são apenas para emissão de ordens, mas também para um sequenciamento de ordens no chão de fábrica. Slack (2009) ainda ressalta que é forma mais simples de um cliente avisar ao fornecedor a necessidade de certo material. Contudo, estes cartões são aplicados para o controle do fluxo dos materiais dentro de um sistema de produção (WERKEMA, 2006)

De acordo com Aguiar e Peinado (2007), para elaboração do Kanban são utilizados, na maioria das vezes, um quadro, contêineres e cartões. No cartão terão as informações mínimas para o bom funcionamento da linha de produção e no quadro terão as divisões de colunas entre as cores verde, vermelha e amarela. Já no contêiner, deverão estar presentes um cartão e um número de peças por lote definido.

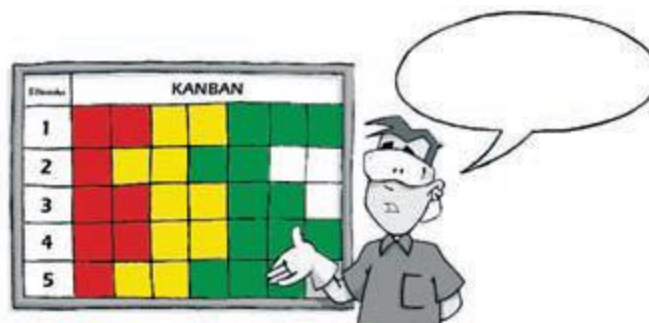
Nas Figuras 1 e 2 é possível observar como é o quadro e os tipos de contêineres.

Figura 1 – Tipos de contêineres



Fonte: Aguiar e Peinado (2007)

Figura 2 – Quadro Kanban



FONTE: Aguiar e Peinado (2007)

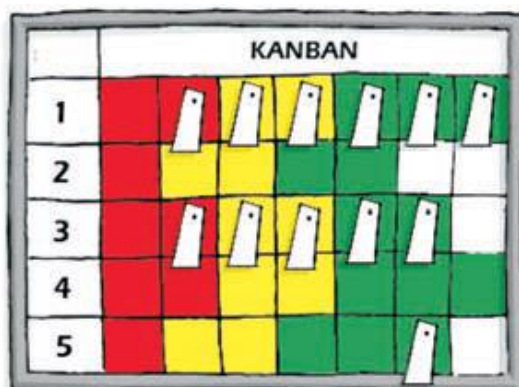
Existem, segundo Filho (2006), uma diversidade de modelos de sistemas Kanban, como exemplo, o controlado por cartão. Neste modelo, de acordo com Aguiar e Peinado (2007), cada contêiner contém um cartão. Quando o contêiner está cheio, o cartão fica nele. Já quando se retira um contêiner do estoque, coloca o cartão no quadro Kanban para, assim, produzir mais para encher o contêiner que foi retirado. Vale salientar que existe uma ordem de colocação do cartão Kanban no quadro, em que, a priori, deve-se preencher as partes verdes, depois as amarelas e, por fim, as vermelhas.

Ainda de acordo com Aguiar e Peinado (2007), ao ver os cartões no quadro Kanban, será possível saber quantos contêineres foram retirados do estoque, isto funciona como uma autorização para produzir a peça. Ou seja, só será produzida apenas a quantidade de contentores representada pelos cartões no quadro.

Outro apontamento importante é que a prioridade de produção é sempre do produto que os cartões dos contêineres estiverem no vermelho, pois isso é um sinal de que não tem quase nenhum no estoque. Pois como foi dito anteriormente, primeiro se enche o verde, depois o amarelo e por fim o vermelho.

Por exemplo, na Figura 3, a prioridade de produção será dos produtos 1 e 2, pois os cartões já estão no vermelho.

Figura 3 – Quadro *kanban* cheio



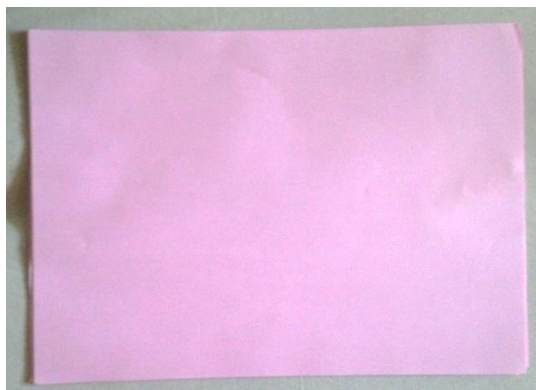
Fonte: Aguiar e Peinado (2007)

3 Adaptação do modelo

De acordo com Moura (1989), as características do Kanban se diferem em cada caso de aplicação e, a depender do caso, é possível utilizar mais ou menos princípios e métodos. Sereno (2011) ainda saliente que devido a existência desta adversidade nos casos, são feitas adaptações nos modelos para que estes se enquadrem no objetivo de quem irá aplica-los.

Pensando nisso e na importância de organizar as atividades pessoais, adaptou-se o sistema Kanban para facilitar o cumprimento de todas as atividades. Para isso, pegou-se uma folha A4 em branco, tal como a da Figura 4.

Figura 4 – Folha em branco



Fonte: Autoria Própria

É importante construir o modelo com a folha na horizontal, pois assim terá mais espaço para colocar as atividades.

Partindo de um ponto um pouco diferente dos quadros Kanban normais, dividiu-se a folha na horizontal em três colunas, em que na primeira coluna foi colocado “*To do*” para as atividades que ainda não começaram a serem feitas, na segunda “*Doing*” para as atividades que estão em execução e na terceira “*Done*” para as atividades já concluídas. Na Figura 5 pode ser visto como ficou o quadro após a divisão das colunas.

Figura 5 – Divisão das colunas



Fonte: Autoria Própria

É possível notar, através da Figura 5, que existe uma divisão em 3 linhas. Esta divisão foi feita para dividir, assim como no modelo Kanban tradicional, as atividades por prioridades. Ou seja, assim como o tradicional, as atividades que estão em vermelho serão consideradas de alta prioridade, as amarelas de média prioridade e as verdes de baixa prioridade. Para a divisão de cores, foram utilizados lápis de cores. A Figura 6 apresenta como ficou o modelo após a divisão das cores.

Figura 6 – Modelo após a divisão das cores



Fonte: Autoria Própria

Ao invés de utilizar cartões para sinalizar as atividades, foram utilizados *post its*. Na Figura 7 é possível observar como ficou o modelo após o início de sua utilização.

Figura 7 – Modelo após o início de sua utilização



Fonte: Autoria Própria

Através da Figura 7, percebe-se que com um modelo simples de organização pessoal, o indivíduo que o utilizar passará a ser bem mais organizado, otimizando o tempo de suas atividades e dando prioridade às tarefas mais especiais.

4 Considerações finais

Após o início da utilização deste modelo, conseguiu uma melhor organização, pois ele fez com que houvesse um foco maior nas atividades prioritárias, coisa que não ocorria anteriormente. As melhorias obtidas após a implantação do modelo foram otimização do tempo, melhor delegação das tarefas e controle de estresse.

Com o modelo Kanban, passou-se a realizar as atividades no tempo e momento certo, fazendo ocorrer uma melhor gestão do tempo pessoal. Sem contar que passou a se perder muito menos tempo em atividades que não agregavam valor.

No que tange à melhoria da delegação das tarefas, isso ocorreu devido à divisão de tarefas por cores. Já o estresse controlado se deu pelo fato das atividades agora serem geridas de uma melhor maneira, não tendo mais perda de prazos de atividades, por exemplo.

Por fim, a implantação do modelo trouxe consigo, também, aumento do fator motivação para realização das atividades, pois começou a se ter vontade de querer ver todas as tarefas na coluna “Done” (tarefas feitas).

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, G. F. PEINADO, J. **Compreendendo o Kanban: um ensino interativo ilustrado**. Da Vinci, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 133-146, 2007.
- CORRÊA, Henrique L., GIANESI, Irineu G.N. **Just-in-time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico**. São Paulo: ATLAS, 1993.
- FILHO, J.S., **Administração de Logística Integrada: materiais, PCP e marketing**, 2ª Ed., Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- GESTÃO DE EQUIPE (2016). Qual a importância da organização pessoal para seus resultados?. Disponível em: < <http://gestaodeequipes.com.br/qual-importancia-da-organizacao-pessoal-para-seus-resultados/>>. Acessado em: 15/10/2017.
- MELO, R. C.; BRASSOLATTI, T. F. Z.; LIZARELLI, F. L. **A influência dos fatores motivacionais entre os funcionários de uma instituição de pesquisa pública do estado de São Paulo**. XXXVII ENEGEP. Joinville – SC, 2017.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MOURA, Reinaldo A. **Kanban: A simplicidade do controle de produção**. São Paulo: IMAM, 1989.
- NAPO (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ORGANIZADORES PROFISSIONAIS). Disponível em: <<http://www.napo.net/default.aspx?AspxAutoDetectCookieSupport=1>>. Acessado em: 15/10/2017.
- OHNO, TAIICHI. **O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala**. Tradução de Cristina Schumacher. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PAPU UNIVERSITÁRIO (2012). A importância da Organização Pessoal. Disponível em: <<https://papouniversitario.anhembibr/2012/10/a-importancia-da-organizacao-pessoal/>>. Acessado em: 15/10/2017.
- RABELLO, A. C.; MOURA, E. P.; RAFAEL, R. C. C. M.; BARRETO, A. C. **Pensamento enxuto nos processos de manutenção da oficina de vagões em uma mineradora**. XXXVII ENEGEP. Joinville – SC, 2017.
- SERENO, B. et al. **Método híbrido CONWIP/KANBAN um estudo de caso**. Gest. Prod. [online]. 2011, vol.18, n.3, pp. 651-672, 2011.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- WERKEMA, C., **Lean Seis Sigma: Introdução às Ferramentas do Lean Manufacturing**, 1ª Ed, vol. 4, Belo Horizonte: Werkema Editora, 2006.